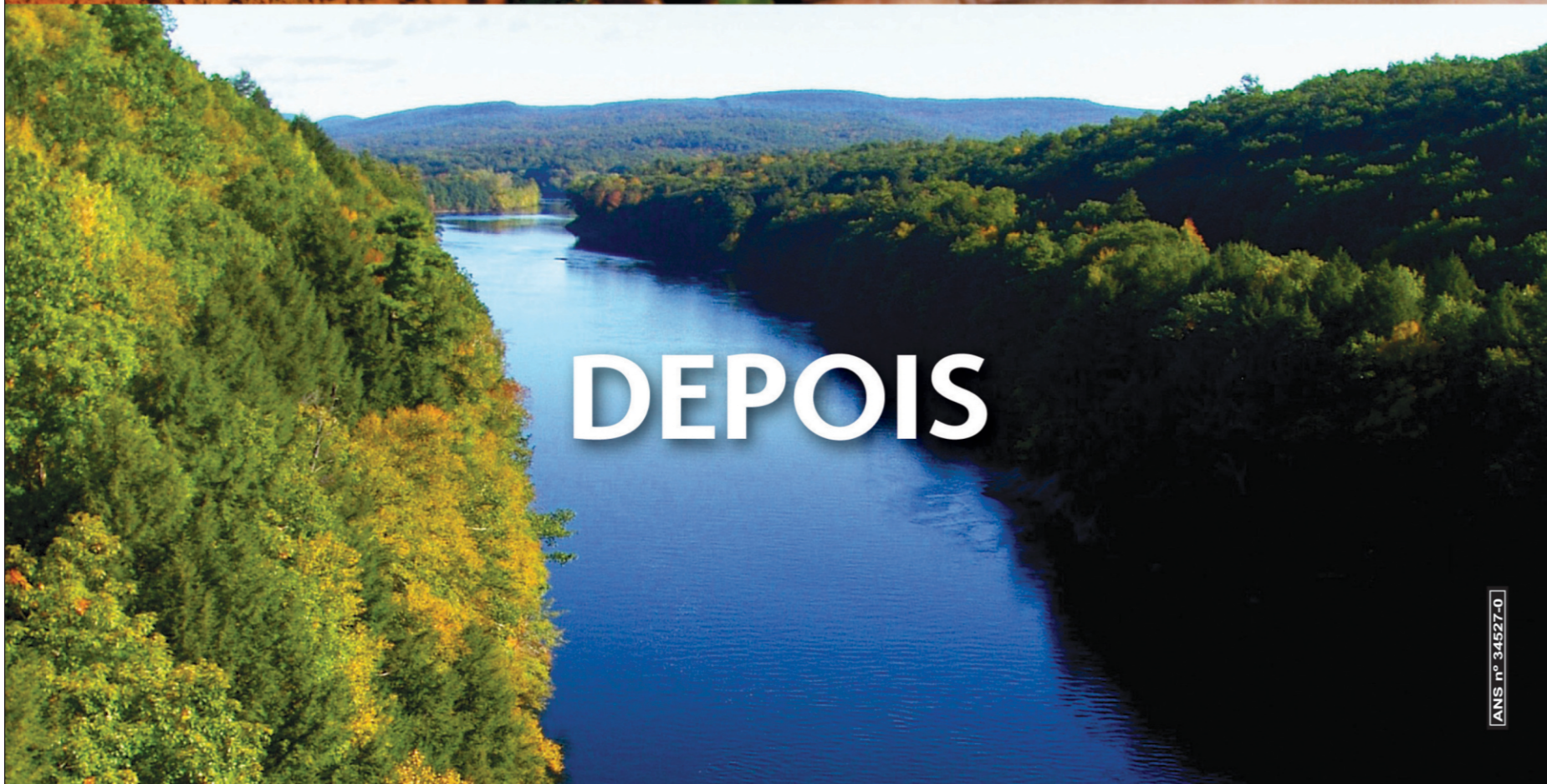




ANTES

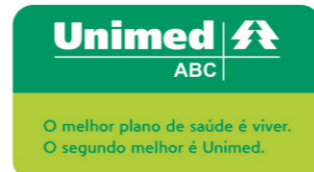


DEPOIS

ANS nº 34527-0

Quem planta consciência colhe beleza.

Não tem segredo: quando respeitamos o nosso planeta, ele sempre agradece. Com beleza, exuberância, saúde, bem-estar. Pense nisso. Veja se as suas atitudes estão semeando vida ou um futuro incerto. Tenha bons motivos para comemorar em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.



Hospital de Ensino é “Ouro” na Enfermagem



São Bernardo abriga o primeiro hospital público no País contemplado pela multinacional 3M com “Certificado Ouro” no programa Prevenção de Lesões de Pele. O trabalho desenvolvido pela equipe de Enfermagem do Hospital de Ensino Anchieta foi premiado em abril último. **Pág. 7**

Calouros da FMABC plantam árvores em extinção

A Faculdade de Medicina do ABC propôs para 2009 trote diferente junto aos calouros dos sete cursos da instituição. Com intuito de incentivar os novatos à preservação do meio ambiente e orientá-los sobre questões a esse respeito, a escola organizou em abril o plantio de 50 mudas de Guanandi (*Calophyllum brasiliensis*) - árvore nativa das Américas, com ocorrência no Brasil desde a região Sudeste até o Sul do país. As mudas foram doadas à FMABC pela Tropical Flora Reflorestadora e estão plantadas em diversas áreas do campus universitário em Santo André. **Pág. 5**



— Semana do Meio Ambiente —

O Núcleo de Saúde Ambiental da FMABC organizou em maio a “I Semana do Meio Ambiente”, cujo objetivo foi debater com estudantes, empresas, poderes públicos e comunidade em geral temas contemporâneos relacionados ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental, entre outros. A abertura (foto) contou com membros da Diretoria da FMABC e do curso de Saúde Ambiental. **Pág. 3**



Internação domiciliar em SBC

Abracando a linha que preconiza a humanização do cuidado em saúde e o máximo de desospitalização, São Bernardo lançou em março seu primeiro Programa de Internação Domiciliar (PID). A experiência tem apoio da FUABC-FMABC e conta com estrutura inicial para atendimento de 30 pacientes por mês. **Pág. 2**



Turbilhão de boas notícias



Criado há menos de um ano pela FMABC, o curso de Saúde Ambiental já se tornou motivo de orgulho para toda a comunidade acadêmica. Com a premissa da qualidade e a responsabilidade de manter a mesma excelência das demais graduações desta escola, a “irmã caçula” deu mostra de sua capacidade em maio, na realização da primeira “Semana do Meio Ambiente”. O evento foi prestigiado por alunos e professores da Faculdade de Medicina do ABC, por profissionais da região envolvidos no debate das principais questões ambientais, e também por interessados de diversas outras áreas e instituições do Grande ABC. Somente na abertura contamos com 120 convidados. O número garantiu lotação ao anfiteatro e satisfação a essa casa. É muito gratificante ver o potencial de crescimento da recém-criada graduação e saber que a força de trabalho à frente é altamente qualificada e comprometida, como foi mostrado com brilhantismo na organização da primeira atividade da Saúde Ambiental aberta ao público.

Ainda na questão ambiental, mas com foco ampliado, a Medicina ABC envolveu neste ano todos os calouros na plantação de mudas de Guanandi. A iniciativa visou a integração dos novos estudantes e a conscientização para a preservação dos recursos naturais. Foi o primeiro trote solidário da FMABC nesses moldes e a aceitação foi bastante positiva. Os objetivos centrais foram alcançados e os alunos realmente se mostraram envolvidos com a proposta, o que nos motiva a programar novas edições.

Outro marco deste mês de maio, que muito nos alegrou, é o aniversário de 10 anos do Hospital Municipal Universitário de São Bernardo. À frente do hospital-escola desde

seu início, FUABC-FMABC desenvolvem programas reconhecidos e premiados nacional e internacionalmente. São trabalhos como o Mãe Canguru e de incentivo ao aleitamento materno, por exemplo, que renderam à instituição o título de Hospital Amigo da Criança. Triagem Auditiva Neonatal (teste da orelhinha), Casa da Gestante para grávidas de alto risco e Medicina Fetal de alto padrão também são exemplos de serviços que tornam o HMU referência hospitalar no segmento materno-infantil. O mais recente levantamento feito pelo Governo do Estado de São Paulo comprova essa qualidade. Em pesquisa junto à população usuária do Sistema Único de Saúde sobre as melhores maternidades públicas do Estado, o HMU ficou com a 6ª colocação dentro de um ranking envolvendo cerca de 500 estabelecimentos de saúde. Outra unidade gerida por FUABC-FMABC e destacada no levantamento estadual foi o Hospital Irmã Dulce de Praia Grande, na 40ª posição.

Para o próximo Crescendo ABC, prepararemos matéria especial sobre o aniversário de 10 anos do HMU. Enquanto isso, destacamos nessa edição o início no Hospital Mário Covas da vacinação exclusiva para jovens com síndrome de Down e os resultados surpreendentes de estudo sobre hepatites realizados na Unidade de Referência para Doenças Infecciosas Preveníveis. Também temos matérias sobre a Liga de Telemedicina, certificação “Ouro” no Hospital de Ensino, Semana de Enfermagem e nova Sala de Coleta, entre tantas outras boas notícias.

Dr. Luiz Henrique Paschoal
Diretor da FMABC

São Bernardo adota Internação Domiciliar

Abracando a linha que preconiza a humanização do cuidado em saúde e o máximo de desospitalização, São Bernardo lançou em 30 de março seu primeiro Programa de Internação Domiciliar (PID). A experiência tem apoio da FUABC-FMABC e conta com estrutura inicial para atendimento de 30 pacientes/mês. Há atuação multiprofissional envolvendo médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais. A assistência do PID também se pauta por envolver a família e os cuidadores, que receberão apoio e capacitação específicos.

A internação domiciliar contempla pacientes hospitalizados com possibilidade de se beneficiarem de atendimento em casa junto aos familiares. O usuário recebe no ambiente do lar todos os cuidados terapêuticos com suporte tecnológico de acordo com suas necessidades. Além da melhoria na qualidade de vida do paciente por meio da personalização do atendimento e da atenção integral, um benefício secundário do PID é possibilitar maior rotatividade

nos leitos dos hospitais. “Podemos dar alta precoce com segurança e responsabilidade e liberar os leitos para casos mais graves. Além disso, por meio desse programa, o número de complicações relacionadas ao ambiente hospitalar tende a diminuir”, aponta o novo Diretor Geral do Hospital de Ensino Anchieta, Guillermo Daniel de Mello.

A internação domiciliar também aponta para significativa otimização dos recursos financeiros, pois estudos demonstram que custa em média 50% menos do que uma internação tradicional em ambiente hospitalar. Dessa forma, entende-se este programa como uma das mais vitoriosas iniciativas dos últimos tempos, pois permite melhorar o cuidado dos municípios com otimização dos recursos disponíveis, sejam financeiros ou a própria rede hospitalar existente.

Crítérios de inclusão: A internação domiciliar é solicitada por meio de formulários padronizados para a coordenação do programa. Após a solicitação, a equipe avalia cada caso mediante

protocolos técnicos e operacionais e, então, é definida a internação propriamente dita. Os critérios para admissão no programa incluem ser portador de doença crônico-degenerativa agudizada, ter moradia fixa e presença do cuidador, entre outros. A frequência da visita das equipes dependerá do plano terapêutico estabelecido para cada paciente. Em alguns casos significa visitas diárias.



Divulgação: FMABC / Wilson Magalhães

Conta Gofas

Homenagem na Unesp-Botucatu

A coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC, Dra. Maria Belén Salazar Posso, foi homenageada em 8 de maio último em sessão solene da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus Botucatu.

O evento em comemoração aos 20 anos do curso de Enfermagem reconheceu a participação da professora na implantação, desenvolvimento e consolidação da graduação. “Fui convidada a contribuir com a implantação do curso de Enfermagem da Unesp em 1989. Na época atuava como professora na Faculdade de Enfermagem do Hospital Albert Einstein, que me liberou para auxiliar nas atividades acadêmicas em Botucatu. Meu trabalho lá terminou em 1992, quando conseguimos completar o quadro de docentes e formar a primeira turma do curso”, conta Dra. Belén.



Pneumologia abre vagas em estudos sobre asma

A Disciplina de Pneumologia da FMABC iniciou em 3 de maio triagem de pacientes em três novos estudos sobre asma. As pesquisas são direcionadas a homens e mulheres com mais de 18 anos, que apresentem a doença de maneira persistente (sintomas constantes) nos níveis leve, moderado ou grave. O tratamento é totalmente gratuito e tem duração média de 16 semanas. Para participar, os pacientes devem ter asma há pelo menos um ano, não ter mais que duas internações ou ida ao pronto-socorro no último ano e não fumar há pelo menos seis meses. Mulheres grávidas ou com intenção de engravidar não poderão participar.

“Utilizamos medicações já conhecidas e disponíveis no mercado para o tratamento da asma. O objetivo é otimizar os resultados por meio de novas dosagens, além de comparar a eficácia entre tratamentos e a segurança”, explica a fisioterapeuta responsável pelo Setor de Reabilitação Pulmonar da FMABC, Selma Denis Squassoni.

Interessados devem ligar para o Setor de Pneumologia de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 15h30. O número é (11) 4438-3558.

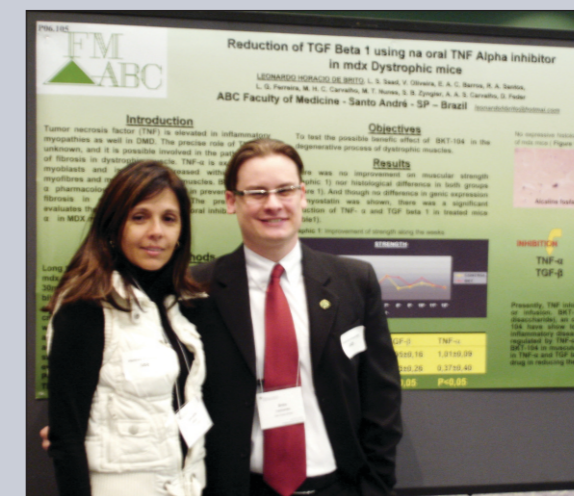
Farmacologia apresenta trabalhos nos EUA

A Faculdade de Medicina do ABC marcou presença no último Congresso da Academia Americana de Neu-

rologia, realizado de 25 de abril a 2 de maio em Seattle (EUA). Representada pela disciplina de Farmacologia, a escola apresentou duas pesquisas em forma de pôster. O acadêmico do 6º ano Leonardo H. Brito apresentou o estudo “Reduction of TGF Beta 1 using an oral TNF alpha inhibitor in mdx dystrophic mice”. Já a Dra. Alzira Carvalho, médica da disciplina de Neurologia que há dois anos também atua nas pesquisas experimentais da Farmacologia, compareceu com o trabalho “Erythropoietin Application on mdx mice - A pilot trial”.

“A participação da Dra. Alzira no Congresso contribuiu para divulgação de nossos grupos de pesquisa e abre possibilidades de intercâmbio e troca de experiências com pesquisadores renomados do mundo todo. Exemplo disso é o real interesse de outros pesquisadores pelos resultados que apresentamos”, acrescenta o professor Titular de Farmacologia da FMABC, Dr. David Feder, que completa: “As pesquisas experimentais em distrofia muscular são realizadas por pouquíssimos centros brasileiros. Trata-se de uma doença genética ainda incurável e novos tratamentos experimentais podem contribuir para retardar a evolução até que um tratamento definitivo esteja disponível. Além disso, a participação do aluno Leonardo no congresso, que apresentou trabalho próprio, certamente servirá de estímulo para que outros estudantes se interessem e se dediquem à iniciação científica”.

A realização das pesquisas apresentadas pela Medicina ABC nos EUA teve colaboração do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo.



HEMC facilita acessibilidade para deficientes

Atendimento humanizado também norteia os trabalhos no Hospital Estadual Mário Covas e a acessibilidade de usuários com necessidades especiais tem atenção redobrada. O Setor de Comunicação Inclusiva ganhou este ano nova aliada: a intérprete de Libras e transcritora Braille Vânia de Aquino Albres Santiago, que é acionada sempre que chega algum usuário com deficiência visual ou auditiva. Tanto funcionários das portarias como das recepções a chamam imediatamente por rádio. “Fico com o paciente até a hora em que terminar a consulta, exames e demais procedimentos. Minha função é acompanhar e facilitar a estada do deficiente no hospital, assim como o acesso aos serviços e informações”, explica Vânia de Aquino.

CEPHO organiza encontro sobre Hematologia

O Centro de Estudos e Pesquisas de Hematologia e Oncologia da FMABC organizou em 29 de abril a reunião científica e de atualização profissional “Pós-ASH”, evento que discutiu as principais novidades no tratamento de cânceres hematológicos e as tendências mundiais apresentadas no 50º congresso da ASH (American Society of Hematology) - maior evento do mundo nessa área, realizado em São Francisco, na Califórnia, entre 6 e 9 de dezembro último.

A atividade ocorreu no auditório da Casa Ronald ABC, no próprio campus da faculdade, e reuniu expositores da oncologia e hematologia brasileira para discussão de novos tratamentos e opções terapêuticas.

O “Pós-ASH” contou com seis palestras, todas seguidas por mesas de discussão. Os temas selecionados para o encontro foram “Novidades no tratamento do mieloma”, “Atualização no tratamento da LMC (leucemia mielóide crônica) e da LLA (leucemia linfóide aguda) Philadelphia Positivo”, “Atualização no tratamento da LMA (leucemia mielóide aguda)”, “Atualização no tratamento do linfoma não-Hodgkin”, “Hodgkin” e “Mielodisplasias”.



FMABC ministra aula para estudantes de cursinho

Cerca de 200 alunos do Singular-Anglo Vestibulares assistiram em 28 de março aula nas dependências da FMABC. A parceria inédita entre as instituições dividiu os vestibulandos em duas turmas para a aula “Doenças do Cotidiano”, sob comando do professor de Anestesiologia Dr. Onésimo Duarte. Conforme o próprio título, a exposição teve como tema central as doenças mais prevalentes da atualidade, entre as quais hipertensão arterial, câncer, diabetes e colesterol.

Todos os alunos que compareceram à atividade pretendem prestar este ano vestibular para Medicina.



Fundação do ABC - Entidade Filantrópica de Assistência Social, Saúde e Educação. Presidente: Dr. Marco Antonio Espósito; Vice-Presidente: Maurício Mindrisz; Secretário-Geral: Dr. Fernando José Borgetti.

Conselho de Curadores (Titulares): Ricardo Ribeiro Magalhães Cruz, Carlos Armando Lopes do Nascimento, Isaac Kleiman, Luiz Antonio Della Negra, Paulo Nunes Pinheiro, Vanderley da Silva Paula, Leonardo Seligra Lopes, Emilio de Fina Júnior, Felix Savério Majorana, Maria Lúcia Tomanik Packer, Sidney Stanziani, Itor Germano Silva, Luiz Felipe Fernandes Longuino, Nelson Nisembbaum, Rafael Rodrigues Miranda.

Faculdade de Medicina do ABC - Diretor: Dr. Luiz Henrique C. Paschoal; **Secretária-Geral:** Profa. Nídia Caivano.

Instituições Gerenciadas: Diretora Técnica do Hospital Municipal Universitário (HMU): Dra. Elaine Machado Lopez; Diretor Clínico do HMU: Dr. José Kleber Kobil Machado; Diretor Geral do Hospital de Ensino Anchieta (HE): Guillermo Daniel de Mello Oliveira; Diretor Clínico do HE: Dr. Adilson Casemiro Pires; Superintendente do Hospital Estadual Mário Covas: Dr. Geraldo Reple Sobrinho; Superintendente do Hospital Municipal Irmã Dulce de Praia Grande: Dr. Inácio Peres Lopes Júnior; Superintendente do Hospital da Mulher: Dr. Carlos Henrique Okumura; Superintendente do AME (Ambulatório de Especialidades Médicas) Praia Grande: Dr. Murilo William Dib; Diretora da Central de Convênios: Dra. Adriana Helena de Almeida.

Jornal Crescendo ABC: Produção: Departamento de Comunicação FUABC-FMABC / MP & Rossi Comunicações; Textos: Malu Marcoccia e Eduardo Nascimento; Editoração Eletrônica e Fotos: Eduardo Nascimento; Apoio Operacional: Veridiana S. Pasin, Ana Paula S. dos Santos e Nádia Almeida; Fundadores: Dr. Marco Antonio Espósito, Dr. Milton Borrelli e Dr. João Hallack; Contatos: assessoriamedabc@uol.com.br ou (11) 2666-5431. Impressão: AARTE (11) 4226-7272.

FUABC-FMABC: Av. Lauro Gomes, 2000, Vila Sacadura Cabral - Santo André (SP). CEP: 09060-870. Fones: (11) 2666-5400 (FUABC) / 4993-5400 (FMABC). Endereço eletrônico: www.fuabc.org.br.

Mantidas da FUABC terão mini-bibliotecas

O Centro de Aprendizagem, Documentação, Informação e Pesquisa da FMABC (CADIP) planeja para este ano a instalação de diversas mini-bibliotecas nos hospitais mantidos pela Fundação do ABC e demais instituições de saúde parceiras. A iniciativa visa a favorecer o estudo e a pesquisa dentro de unidades assistenciais que servem como campo de estágio para residentes e alunos da faculdade, assim como para pesquisas dos cursos de pós-graduação.

O projeto prevê a continuidade da Biblioteca Central no campus da Medicina ABC, em Santo André, com ramificações do acervo pelos hospitais-escola. “É um antigo sonho que em breve se tornará realidade. Professores, alunos e funcionários terão acesso a informações atuais nos próprios locais de plantão. Além disso, terão espaço apropriado para estudo, computadores com acesso a internet para pesquisas bibliográficas e um estagiário do CADIP à disposição para orientações, dúvidas e sugestões”, explica a responsável pelo CADIP-FMABC, Maria Angélica Dias Gagliardi (foto).

Algumas das mantidas da FUABC já organizaram centros de estudos. Nesses casos, o CADIP passará a supervisionar os trabalhos, além de organizar e ampliar os acervos disponíveis. As unidades que começarão do zero receberão livros e demais materiais de apoio do CADIP, que também fará consultoria para adequação e montagem dos espaços e ordenará as atividades nos locais.

Ampliação do acervo: O ponta-pé inicial das mini-bibliotecas foi dado em março último, quando a FMABC recebeu duas grandes doações. Por meio da intermediação do laboratório Nycomed Pharma, o Fundo Editorial BYK destinou ao CADIP cerca de 7.000 livros na área médica, nas mais diversas especialidades. Já a Editora Best Point doou revistas científicas e publicações de congressos, além de centenas de vídeos e materiais multimídia. A equipe do CADIP não terminou de contabilizar os materiais, que chegaram em mais de 100 grandes caixas.



Nova capacitação em Dislexia e TDAH

O Núcleo Especializado em Aprendizagem da FMABC (NEA) organizou em 14 de abril encontro comemorativo pela conclusão da primeira turma do Curso de Capacitação e Aperfeiçoamento em Dislexia e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e para receber os novos alunos da turma 2009-2010. O evento contou com a Diretora da Central de Convênios da Fundação do ABC, Adriana Helena de Almeida, o professor de Neurologia da FMABC e coordenador do NEA, Dr. Rubens Wajnsztein, a Secretária-Geral da FMABC, Profa. Nidia Caivano, e o representante da Prefeitura de São Bernardo, Dr. Homero Nepomuceno Duarte, além da consultora educacional Dra. Emília Cipriano Sanches, que falou em palestra sobre “Aprender a Ser”.

Sob coordenação das professoras Alessandra Caturani Wajnsztein, Ana Claudia Moya, Elizabeth Sanchez e do Dr. Rubens Wajnsztein, o curso de especialização tem por finalidade capacitar profissionais de saúde e educação ao trabalho de avaliação e intervenção junto a crianças e adolescentes com dificuldades escolares. Única no Grande ABC, a modalidade de ensino tem duração aproximada de 1 ano com total de 150 horas/aula, das quais 60 para capacitação teórica e outras 90 horas para aperfeiçoamento em estágios e atividades práticas. As aulas teóricas são sempre às terças-feiras, das 19h às 23h, enquanto a parte prática é integrada aos atendimentos interdisciplinares do Ambulatório de Dificuldades Escolares da FMABC, em Santo André.

Entre os temas apresentados e discutidos no curso estão “Avaliação Neurológica”, “Aspectos clínicos da dislexia e classificação dos distúrbios de aprendizagem”, “Epilepsia e sono”, “Avaliação psicopedagógica da dislexia e do TDAH”, “Atuação nos erros de escrita”, “Inibição cognitiva” e “Jogos de regras como instrumento de intervenção das dificuldades escolares”, entre outros.

HEMC tem vacinação para síndrome de Down

Crianças com síndrome de Down que moram no Estado de São Paulo passaram a ter calendário de vacinação diferenciado desde 23 de março, com vacinas não disponíveis na rede pública. Trata-se de iniciativa das secretarias de Estado da Saúde e dos Direitos das Pessoas com Deficiência que visa a prevenção de doenças nesse público, cujo sistema imunológico é mais frágil e suscetível às viroses e infecções bacterianas. A distribuição e aplicação das vacinas são feitas gratuitamente nos Centros de Imunobiológicos Especiais (CRIEs) do Estado mediante solicitação e pedido médico. Sediado no Hospital Estadual Mário Covas, o CRIE-ABC é o único posto cadastrado para atender às sete cidades da região, além de municípios anexos como Mogi das Cruzes e de todo o litoral paulista, de Ubatuba a Peruíbe.

“O programa de vacinação para pessoas com síndrome de Down já existia na esfera federal, vinculado ao Ministério da Saúde. O governo do Estado de São Paulo aproveitou as comemorações referentes ao cinquentenário da descoberta da trissomia do cromossomo 21, que caracteriza a síndrome de Down, e ampliou o programa com inclusão de novas vacinas no calendário”, explica Dr. Munir Akar Ayub (foto), coordenador do CRIE-ABC e professor de Infectologia da FMABC.

O novo calendário para crianças com síndrome de Down conta com sete vacinas especiais, entre as quais a de gripe (contra o vírus influenza), pneumocócica, meningocócica e de catapora (varicela). “Pacientes de cidades próximas aos CRIEs podem se dirigir diretamente aos centros para a vacinação especial. Para quem mora longe, basta passar com o médico no posto de saúde mais próximo. A própria unidade de saúde fará a solicitação das vacinas ao CRIE, que enviará os imunobiológicos para que os pacientes não precisem percorrer longas distâncias para a vacinação”, completa Dr. Munir.

Apesar de crianças com síndrome de Down serem o foco do programa, o novo calendário do Governo do Estado também contempla vacinas especiais para adolescentes e adultos com a trissomia. “A síndrome de Down é causada por um erro genético, com o surgimento de um cromossomo a mais no 21º par. Os bebês com Down nascem com flacidez muscular denominada hipotonia. As cardiopatias são encontradas em aproximadamente 40% dos casos, sendo que os recém-nascidos são bastante suscetíveis às infecções respiratórias”, descreve o neuropediatra responsável pelo Ambulatório de Neurodificuldades da FMABC.



Titular da FMABC lança livro de Cardiologia

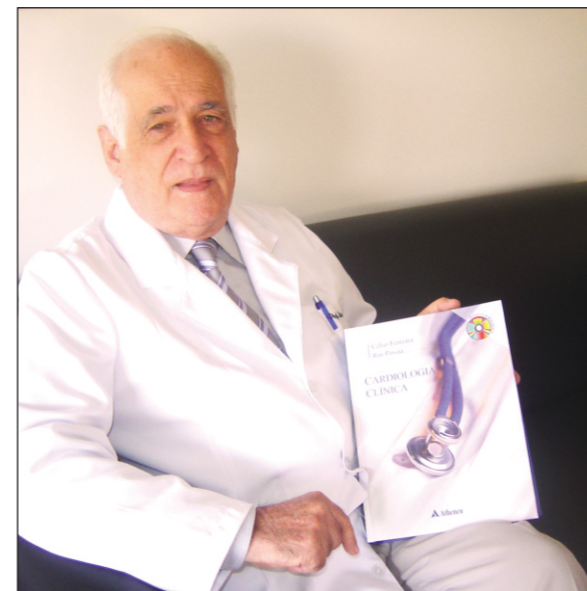
O professor de Cardiologia da Faculdade de Medicina do ABC, Dr. Celso Ferreira, lançou em 2 de maio, durante o Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, o livro “Cardiologia Clínica”. A obra foi publicada pela Editora Atheneu e também é assinada pelo Dr. Rui Póvoa, da Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Dirigida especialmente à prática clínica, a publicação valoriza e transmite conhecimentos da especialidade necessários ao dia-a-dia do cardiologista e do médico clínico, assim como de demais interessados na Cardiologia, como residentes e estudantes da área da saúde.

Dr. Celso Ferreira afirma que a grande preocupação na redação e apresentação da obra foi elaborar um livro atual, oportuno e didático. “A publicação tem didática própria, com informações mais práticas que a diferenciam da complexidade de conhecimentos de um tratado, por exemplo”, acrescenta o professor.

“Cardiologia Clínica” é uma continuidade da obra de 1999 dos mesmos autores, batizada “Cardiologia para o Clínico Geral”. Por meio de linguagem simples e objetiva, definições conceituais precisas e textos lineares, o livro foi atualizado e ganhou capítulos inéditos, tornando o material totalmente novo. Amparada em modernas técnicas gráficas e editoriais, a publicação também se utiliza de recursos visuais como fotos, figuras, algoritmos, gráficos e tabelas. São mais de 900 páginas divididas em 36 capítulos e 32 subcapítulos.

Dezenas de profissionais de diversas instituições do país participaram como autores de capítulos em “Cardiologia Clínica”, entre os quais os professores da Faculdade de Medicina do ABC Adriano Meneghini, Adilson Casemiro Pires, Celso Ferreira Filho, Andrés Peres Vieira, José Alexandre Silveira, Marcelo Ferreira, Neif Murad e Luiz Carlos de Abreu, entre outros.

Autores: Dr. Celso Ferreira é professor Titular da Disciplina da Cardiologia da Faculdade de Medicina do ABC, Livre Docente da Disciplina da Cardiologia da Escola Paulista de Medicina e professor Adjunto na Pós-graduação. Dr. Rui Póvoa também é professor Adjunto da Disciplina de Cardiologia da EPM/Unifesp.



Nova Sala de Coleta nas Análises Clínicas

Pacientes em tratamento na Faculdade de Medicina do ABC ganharam mais conforto em 31 de março, quando foram entregues as novas instalações da Sala de Coleta - local que acomoda municípios encaminhados para exames no Laboratório de Análises Clínicas. O espaço no Anexo III foi cedido pela faculdade, enquanto a reforma e aquisição de equipamentos foram custeadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas de Hematologia e Oncologia da FMABC.

“A Sala de Coleta do Laboratório de Análises Clínicas atende a cerca de 120 pacientes por dia em instalações cedidas da Disciplina de Oncologia. Podemos dobrar essa capacidade com a abertura do novo espaço”, comemora Dr. Fernando Fonseca, coordenador do Laboratório de Análises Clínicas da FMABC, que ressalta a importância da iniciativa para humanização do atendimento e acolhimento dos pacientes: “A coleta faz parte do exame. Todos os exames que realizamos têm início na Sala de Coleta. É a fase que chamamos de pré-analítica. Alguns procedimentos, como as provas funcionais, fazem com que os pacientes fiquem de 2 a 3 horas na Sala de Coleta. Dessa forma, conforto e humanização do atendimento são fundamentais”.

O Laboratório de Análises Clínicas e a Sala de Coleta começaram a funcionar no Anexo II da Medicina ABC em 1997. Os exames no início eram destinados exclusivamente aos pacientes da Oncologia, com cerca de 20 atendimentos por dia. Em 2001, o Laboratório foi o primeiro a se transferir para o recém-inaugurado Anexo III. A Coleta também foi para o novo prédio, mas foi acomodada em área da Disciplina de Oncologia. “O Laboratório de Análises Clínicas foi ampliado e passou a atender a todas as disciplinas da FMABC. O crescimento e a realização de exames cada vez mais elaborados fizeram com que precisássemos de uma Sala de Coleta adequada aos procedimentos, em espaço próprio e adaptado às necessidades dos pacientes e da equipe de atendimento”, explica Dr. Fernando Fonseca.

Atuam na nova Sala de Coleta oito profissionais do Laboratório de Análises Clínicas, cinco enfermeiros, e alunos de Medicina, Enfermagem e Ciências Farmacêuticas que passam em estágio no local.

Faculdade dinamiza ações na área de “Cabeça e Pescoço”

A Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço está reforçando o calendário de atividades visando a aprimorar a formação profissional. Depois de reativada dentro da grade curricular da Cirurgia Médica da FMABC em 2008, ano em que também foi credenciada para estágio e residência médica pela SBCCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço), a especialidade elabora projetos para implantar e padronizar o serviço em toda a rede assistencial da FUABC-FMABC.

Hoje há residentes atuando no Centro Hospitalar Municipal, Hospital Estadual Mário Covas e Hospital de Ensino Anchieta. “Estamos uniformizando os protocolos dos hospitais e implementando a pesquisa científica”, antecipa a professora da FMABC e médica coordenadora dos serviços da área, Dra. Jossi Ledo Kanda. Nos planos para 2010 consta a estruturação da disciplina no Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano, onde estão os hospitais Márcia e Maria Braidó.

Em parceria com o Diretório Acadêmico Nylceo Marques de Castro, a disciplina promoveu dias 4, 5 e 6 de maio o “2º Curso Introdutório à Liga de Prevenção e Tratamento de Doenças de Cabeça e Pescoço” (foto). As palestras abordaram temas como doenças das glândulas salivares, bócio tóxicos, câncer da cavidade oral e de tireóide, entre outros.

“Nossa área é bem desenvolvida no Brasil, com adoção de tecnologias e procedimentos de tudo o que se faz no exterior, seja em ensino ou em assistência”, acrescenta Dra. Jossi Kanda, que atua no Hospital de Ensino desde 1994, quando foi feita a parceria entre Fundação do ABC - Faculdade de Medicina do ABC e Prefeitura, e acompanha a especialidade no “Mário Covas” desde a implantação, em 2002. O HEMC introduziu a residência médica neste ano de 2009.

Multidisciplinar: A Cirurgia de Cabeça e Pescoço é especialidade que atua principalmente em cânceres das vias aerodigestivas superiores, como face, fossas nasais, seios paranasais, boca, faringe, laringe, glândulas tireóide e salivares, de tecidos moles do pescoço. É uma profissão bastante multidisciplinar, pois interage com Odontologia, Oncologia, Neurologia, Otorrinolaringologia, Fonoaudiologia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, radioterapia, entre outros. “É uma especialidade recente e nem toda escola desenvolve a disciplina”, enfatiza Dra. Jossi, que também tem planos de introduzir a Iniciação Científica em cabeça e pescoço.



Hospital da Mulher cresce em consultas e partos

Nova gestão planeja certificado Amigo da Criança e Hospital-Dia

O Hospital da Mulher Maria José dos Santos Stein, em Santo André, celebrou seu primeiro Dia das Mães com marcas crescentes de atendimento. As 7.435 consultas de março último representaram aumento de 15,8% sobre novembro de 2008, enquanto os 2.043 atendimentos de urgência e emergência em ginecologia e obstetria somam alta de 12,7% no mesmo período. Os partos também fizeram curva ascendente - foram 252 em novembro, 335 em dezembro, 320 em janeiro, 335 em fevereiro e 382 em março. Somente em abril, o Hospital da Mulher chegou a aproximadamente 7,5 mil atendimentos no geral.

As ações da nova gestão foram divulgadas à imprensa pelo Superintendente Dr. Carlos Henrique Okumura, acompanhado do Prefeito Dr. Aidan Ravin, que visitou o Hospital da Mulher dia 7 de maio. Dr. Okumura anunciou vários projetos em estruturação, entre os quais programas de qualidade e aumento na capacidade de atendimento não apenas na maternidade, mas também em pequenos e médios procedimentos cirúrgicos, inclusive de caráter estético, com a criação do Hospital-Dia.

Outras iniciativas são a busca de certificados de excelência, que podem aumentar os repasses de verbas em até 50%. Estão com processo em andamento o selo

Hospital Amigo da Criança (que pode garantir 8,5% de aumento do SUS), Hospital de Ensino (21% de aumento sobre os procedimentos) e o Urso de Ouro da 3M (que permite descontos de até 20% na aquisição de insumos). “Garantimos com isso verbas maiores para a Prefeitura, que cuidará da distribuição mais adequada às necessidades da saúde no Município”, diz o Superintendente, sobre a otimização de recursos materiais e humanos que pretende empreender para fazer frente ao crescimento nos atendimentos.

Mamografia zerada: Outro índice apresentado como resultado de mudanças é a diminuição da fila de espera para ultrassom, que até dezembro chegava a dois meses e agora não ultrapassa 15 dias. “Zeramos também a fila para exames de mamografia”, anunciou Dr. Okumura, acompanhado na coletiva de imprensa do Presidente da FUABC e do Diretor da FMABC, doutores Marco Antonio Espósito e Luiz Henrique Paschoal, além dos assessores Dr. Antonio Luiz Bonanca e Dr. Celso Gissoni, bem como do Secretário interino de Saúde, Dr. José Roberto Prota.



Divulgação: PMSU/Marcos Nalin

Também a prevenção é comemorada como conquista. Atendimentos de pré-natal tiveram aumento de 5% no total geral do Hospital da Mulher entre outubro/2008 a abril/2009. Para alcançar essa conscientização no município, são oferecidos cursos para gestantes e familiares, além da implantação do ambulatório de parto e também do Banco de Leite Humano.

10ª Semana de Enfermagem resgata ex-alunos

O curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC organizou em 12 de maio a 10ª edição da “Semana de Enfermagem”, cujo tema foi “A trajetória do egresso do curso de Enfermagem da FMABC”. Inserido na programação de festejos dos 10 anos da graduação, o evento foi aberto pela coordenadora do curso, Dra. Maria Belén Salazar Posso, cuja palestra abordou a “Idealização do curso de Enfermagem e o nosso perfil de formação”.

As atividades prosseguiram com duas mesas redondas sobre “A trajetória mostrada pelos egressos”, cada uma com participação de três ex-alunos da FMABC, que falaram sobre as experiências profissionais e a importância dos alicerces construídos na graduação. “Minha atuação profissional hoje é reflexo dos conhecimentos adquiridos no curso de Enfermagem. A escola se preocupa com a formação prática e com o trabalho em campos de estágio. Os professores são excelentes e todos têm ampla visão das áreas de atuação do



Enfermeiro”, garante a enfermeira Natália Salvador (foto), formada em 2005 pela FMABC e hoje no Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

Autorizado em 1998 e reconhecido em 2003, o curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC já formou 248 enfermeiros e foi responsável pela capacitação/especialização de quase 400 profissionais. No aniversário de 10 anos foram definidas novidades para as próximas turmas. A partir de 2010, a duração da graduação passará de 4 para 5 anos e os estudantes terão currículo diferenciado, inclusive abrangendo a área de Licenciatura. “A Enfermagem cresceu e com muito trabalho conquistou seu espaço na faculdade. Fomos responsáveis por muitas mudanças, principalmente relacionadas à integração e interdisciplinaridade entre as turmas e cursos”, enfatiza a coordenadora Dra. Maria Belén Salazar Posso. A Secretária-Geral da FMABC, Profa. Nidia Caires, ratifica: “A integração começou com a Enferma-



gem, com o trabalho em equipe, mobilização e preocupação com o coletivo. Ainda falta aprimorarmos muito, mas o exemplo da Enfermagem foi o ponta-pé inicial”.

Café Musical e homenagem aos egressos encerraram as atividades da 10ª Semana de Enfermagem.

Medicina ABC envolve calouros no plantio de árvores em extinção

Trote solidário reúne novatos para plantio de 50 mudas de Guanandi

A Faculdade de Medicina do ABC propôs para 2009 trote diferente junto aos calouros dos sete cursos da instituição. Com intuito de incentivar os novatos à preservação do meio ambiente e orientá-los sobre questões a esse respeito, a escola organizou em abril o plantio de 50 mudas de Guanandi (*Calophyllum brasiliensis*) - árvore nativa das Américas, com ocorrência no Brasil desde a região Sudeste até o Sul do país. As mudas foram doadas à FMABC pela Tropical Flora Reflorestadora e estão plantadas em diversas áreas do campus universitário em Santo André.

A conscientização ambiental dos estudantes é preocupação de longa data na FMABC. Em 2008, outras 20 mudas de Guanandi foram plantadas pela instituição. “A humanização do atendimento é requisito fundamental na formação de nossos alunos. Não é possível pensar em um profissional humano que não leve em conside-

ração questões relacionadas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Por isso buscamos incentivar nos estudantes tanto a relação harmoniosa e humana com pacientes como com o meio ambiente”, argumenta o Diretor da Medicina ABC, Dr. Luiz Henrique Paschoal.

Espécie em extinção: Segundo a Tropical Flora Reflorestadora, o Guanandi é “uma madeira em extinção que não é ofertada no mercado mundial porque não existem ainda plantios em ponto de corte e os estoques naturais que restam estão em áreas de preservação permanente”. A madeira é própria para utilização em canoas, mastros de navios, vigas, para construção civil, obras internas, assoalhos, marcenaria e carpintaria. E essa constatação não é de hoje. Em 1810, o governo imperial reservou para o Estado o monopólio de exploração da madeira do Guanandi para uso exclusivo na confecção de mastros e vergas de navios. Trata-se da primeira madeira de lei

do país (lei de 7 de janeiro de 1835). “Grande parte da armada inglesa e corsários do século XVII e XVIII foram construídos com essa madeira. Galeões afundados são encontrados hoje em bom estado de conservação, o que confirma a qualidade da madeira do Guanandi”, exemplifica Dr. Paschoal.

Atualmente a madeira é muito utilizada por comunidades tradicionais brasileiras e popular em outros países da América do Sul e do Caribe, principalmente por ser uma opção estética para substituição do Mogno e do Cedro. Além disso, o Guanandi é considerado espécie medicinal e está em fase de investigação pelo professor de Farmacobotânica da FMABC, Dr. José Armando-Júnior. “O extrato de folhas já elaborado será submetido à triagem fitoquímica e em breve testaremos as atividades biológicas, como ações antimicrobianas, antiparasitárias e antioxidan-



tes. Se conseguirmos confirmar alguma dessas atividades biológicas, possivelmente iniciaremos estudos para testar ações terapêuticas”, acrescenta Dr. José Armando.

Palestras no Dia de Combate ao Câncer Infano-Juvenil

Em comemoração ao Dia Municipal de Combate ao Câncer Infano-Juvenil, celebrado em Santo André na mesma data do aniversário da cidade - 8 de abril -, o Ambulatório de Oncologia Pediátrica da FMABC organizou atividade gratuita destinada a professores das redes pública e particular de ensino, educadores em geral e demais interessados na área de educação. Palestras sobre a doença e tratamentos disponíveis pautaram o encontro, que teve como objetivo central a sensibilização para o câncer infano-juvenil visando a inclusão escolar dos pacientes.

Interessados puderam optar entre 4 sessões para participar: dia 6 ou 7 de abril, das 8h às 11h ou das 14h às 17h. O encontro teve lugar no Centro de Formação de Professores Clarice de Lispector, em Santo André. “Optamos pelo encontro em quatro sessões justamente para facilitar a participação dos educadores, que tiveram mais opções para adequação aos horários. A ideia foi promover maior entendimento e inclusão das crianças e adolescentes no ambiente escolar. Além de palestras com diversos profissionais da equipe multidisci-



plinar que atua no Ambulatório de Oncologia Pediátrica (foto), tivemos a dinâmica de grupo ‘Vamos aprender juntos’, cuja finalidade foi mostrar como lidar com o paciente oncológico e treinar habilidades dos participantes”, explica Janete Regina Figueiredo Gomes, assistente social do Ambulatório de Oncologia Pediátrica da FMABC.

As palestras programadas foram “Câncer infano-juvenil”, “Sinais e sintomas” e “Inclusão escolar da criança e do adolescente em tratamento”. Segundo a assistente social da FMABC, entre os principais problemas enfrentados pelos jovens com câncer no âmbito escolar estão o preconceito e a falta de informação dos profissionais. “Ainda hoje recebemos solicitações de escolas para que afastemos crianças das aulas por motivos médicos durante todo o ano letivo. O paciente em tratamento só fica afastado na semana em que faz quimioterapia porque é um período em que a imunidade está baixa. Depois disso, é vida normal. A falta de informação faz com que muitos educadores tenham cautela excessiva com o aluno-paciente, que muitas vezes se sente discriminado e excluído do grupo de crianças”, alerta Janete.

Irmã Dulce avalia índice de satisfação

Em iniciativa inédita no âmbito hospitalar em Praia Grande, o Hospital Municipal Irmã Dulce lançou junto aos usuários pesquisa de satisfação abrangendo todos os serviços, da recepção à hotelaria, passando pelas equipes profissionais e segurança. A meta é atingir pelo menos 80% dos pacientes internados. Lançada em abril, a avaliação será feita mensalmente e os resultados, encaminhados aos gestores. “Estamos montando gráficos e planilhas de cada setor. O objetivo é melhorar o atendimento e detectar possíveis focos de insatisfações”, explica a responsável pela Ouvidoria, Valéria Maria de Paiva Nunes. Na sondagem-piloto em abril foram ouvidos 90 pacientes nos leitos, por meio de preenchimento de formulário com perguntas e espaço para sugestões. Não é preciso se identificar.

Outro setor pioneiro no Irmã Dulce, a Ouvidoria está ligada ao Serviço Social e funciona desde fevereiro último, totalizando 64 manifestações até início de maio. Com atendimento privativo numa sala ao lado da recepção, pacientes, familiares e acompanhantes podem fazer queixas, elogios e sugestões. “É um trabalho sério. Temos prazo para cumprir e dar retorno. Quando o cliente recebe a resposta, consegue ver que sua manifestação não foi em vão e isso nos dá credibilidade”, prossegue Valéria. Como a Ouvidoria é recente, o atendimento ocorre apenas pessoalmente,

das 8 às 12h e das 13 às 17h. Numa próxima etapa serão disponibilizados outros meios de comunicação.

Enfermagem: Já a Semana da Enfermagem ganhou programação especial no Irmã Dulce, no primeiro evento do equipamento sob gestão de FUABC-FMABC. A 1ª Semana da Enfermagem e do Serviço Social (foto) abraçou o tema “Saúde Social”, sobre o qual falaram representantes do Conselho Regional de Enfermagem (Coren) de Santos, Hospital de Itanhaém, Santa Casa de Santos e Hospital Ana Costa, entre outros da Baixada Santista.

As palestras focaram assuntos de interesse dos enfermeiros como uso de células-tronco de cordão umbilical, aleitamento e dor em recém-nascidos, assistência ao paciente idoso, entre outros. No encerramento houve apresentação do coral Agnus Dei. A programação teve ação paralela, a I Mostra de Pinturas dos Pacientes do HMID, cujo objetivo foi estimular trabalhos em óleo sobre tela sobre como os usuários vêem os profissionais no atendimento.

Visita do Guarujá: Os modernos conceitos de infraestrutura e procedimentos clínicos atraíram para a UTI do Hospital Irmã Dulce, diretores do Hospital Santo Amaro, do município vizinho Guarujá. Aquele equipamento de saúde completou 47 anos de atividades e busca referências

para a nova UTI em fase de planejamento. A visita a Irmã Dulce ocorreu em 22 de abril e incluiu as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Pediátrica e Adulto, percorridas pelo diretor técnico do Santo Amaro, Hermano Boechat, e pelo diretor administrativo, Raimundo Machado, acompanhados por arquitetos.

Hermano Boechat explica que a referência FUABC-Irmã Dulce foi sugerida pe-

pelo diretor técnico do Departamento Regional de Saúde (DRS-IV), José Ricardo Di Renzo. “O objetivo foi conhecer o hospital e também estreitar relacionamento com a administração. Buscamos um modelo de UTI porque planejamos implantar uma nova no Santo Amaro, já que as instalações são muito antigas. A de Praia Grande é a mais nova da região. O saldo foi bem positivo. Fomos muito bem recebidos”, disse.

Coelho gigante anima Páscoa

Um coelho inflável gigante foi a atração durante os festejos da Páscoa. Na quinta-feira 9 de abril uma comemoração reuniu pacientes da Pediatria ao som de músicas temáticas, decoração com bexigas e pintura de rosto feita pelos profissionais de saúde, além da maior estrela da festa: um enorme coelho cor-de-rosa. Durante a semana as crianças foram fotografadas ao lado do personagem e voluntários distribuíram saqui-

portas receberam coelhos artesanais em feltro colorido. As pacientes da Maternidade ganharam saquinhas com biscoitos de polvilho e os internados na Clínica Médica e Clínica Cirúrgica receberam mensagens. Na Psiquiatria houve café da manhã especial na quinta-feira. Funcionários e acompanhantes que fazem refeições no hospital ganharam da Unidade de Nutrição e Dietética almoço temático, com decoração especial do ambiente.



Fotos: Valéria Maria de Paiva Nunes



Mutirão recebe quase 300 jovens

A FMABC realizou em 23 de maio a segunda edição do “Mutirão das Dificuldades de Aprendizagem”, que recebeu interessados entre 3 e 20 anos de idade. A iniciativa foi do Núcleo Especializado em Aprendizagem (NEA) e puderam participar pacientes de todo o Grande ABC, apesar de o foco estar direcionado prioritariamente às crianças e adolescentes de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. “Desenvolvemos desde 2007 programa permanente para diagnóstico de dificuldades escolares - o Dislexia ABC - em parceria com Santo André, São Bernardo e São Caetano. Essas cidades já

dispõem de atendimento especializado e o objetivo do mutirão foi focar os municípios do Grande ABC ainda descobertos”, explica Dr. Rubens Wajnsztein, coordenador do NEA-FMABC.

Ao todo foram 160 atendimentos neurológicos de triagem, para verificar se os casos se enquadravam como distúrbios de aprendizagem. A grande procura - quase três vezes maior que a do ano passado - excedeu a capacidade de atendimento dos mais de 40 profissionais envolvidos e 128 pacientes foram cadastrados e atendidos com hora marcada na semana seguinte ao mutirão.

FMABC organiza primeira Semana do Meio Ambiente

O Núcleo de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina do ABC organizou de 25 a 29 de maio a “1ª Semana do Meio Ambiente”, cujo ob-

jetivo foi debater com estudantes, empresas, poderes públicos e comunidade em geral temas contemporâneos relacionados ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental, entre outros. A abertura esteve sob responsabilidade da Diretoria da FMABC e da coordenação do curso de Saúde Ambiental. O professor da casa, Dr. Alfério Luís Ferreira Braga, deu início no mesmo dia à programação científica com palestra a respeito de “Contaminação Ambiental e a Saúde”.

Para terça-feira foi programada mesa redonda sobre Plano de Gerenciamento de

Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), cujo debate contou com representantes dos cinco hospitais gerenciados pela Fundação do ABC: Hospital Estadual Mário Covas, Hospital Irmã Dulce, Hospital Municipal Universitário, Hospital de Ensino e Hospital da Mulher de Santo André.

O convidado do Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental), Dorival Leite Fernandes, abriu as atividades na quarta-feira com palestra sobre “Tratamento de Efluentes e Reuso”, enquanto Dario Barretto Neto, da empresa Reag Spray, deu continuidade com o tema “Energia Elétrica e Meio Ambiente”.

A professora de Toxicologia da Medicina ABC, Dra. Irene Videira de Lima, comandou dia 28 aula sobre “Agenda 21”. Já o Prof. Pedro Ciriello, da Tropical Flora Reflorestadora, falou a respeito de “Crédito de Carbono e Reflorestamento”. O encerramento das atividades foi marcado pela palestra do professor Titular do Departamento de Patologia e chefe do Labora-



tório de Poluição Atmosférica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Dr. Paulo Hilário Saldiva fez palestra na sexta-feira sobre “Poluição do Ar e a Saúde”, seguida de coffee break de confraternização.

Durante o evento, alunos do curso de Saúde Ambiental, palestrantes, patrocinadores e membros da comissão organizadora receberam camisetas fabricadas com fibra de poliéster reciclada a partir de garrafas pet (Ecofibra).



Acima, abertura da Semana do Meio Ambiente; ao lado, Carla Dotto, da Secretaria de Coordenação de Cursos, com as camisetas de garrafas pet

Liga de Telemedicina faz projeto em Escola Estadual

Alunos e professores da Liga de Telemedicina da FMABC (foto) iniciaram neste ano projeto de promoção da saúde e prevenção de doenças em estudantes da Escola Estadual Prof. Rener Caran, em Santo André. Intitulado “Ensinando e Aprendendo Plus”, a iniciativa segue parâmetros do Projeto Jovem Doutor - atividade multiprofissional iniciada na Universidade de São Paulo (USP) com utilização dos recursos de telemedicina, educação a distância e Projeto Homem Virtual. O objetivo é incentivar estudantes do ensino médio e superior a realizar trabalhos cooperados que promovam a saúde e melhorem a qualidade de vida de comunidades necessitadas.

A formação do projeto da FMABC teve início em outubro de 2008 e as atividades práticas começaram em fevereiro último, com o início do ano letivo. Todas as quartas-feiras, seis acadêmicos da Liga de Telemedicina acompanhados por professores da Medicina ABC visitam a escola estadual, onde fazem palestras de 15 minutos, seguidas de dinâmicas e outras estratégias que estimulam a participação dos estudantes. “Quando a gravidez na adolescência foi abordada, por exemplo, exibimos após a palestra o filme Juno, que retrata o tema na linguagem do adolescente”, relata a professora da FMABC e coordenadora da Liga de Telemedicina, Lourdes Conceição Martins.

A idéia central do projeto é oferecer benefícios sociais à comunidade. Neste primeiro semestre os temas abordados são doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, contracepção e meio ambiente. Para o segundo semestre serão discutidos assuntos relativos à violência, drogas e estilo de vida saudável. O público-alvo são alunos da 7ª e 8ª séries. “Na segunda semana de visitas à escola os alunos nos aguardavam ansiosos e pediram que as atividades tivessem maior frequência. Essa demonstração de interesse é muito gratificante”, acrescenta Lourdes.

Criada em dezembro de 2007, a Liga de Telemedicina já pautava entre os objetivos o desenvolvimento de atividades dentro da proposta social do Projeto Jovem Doutor. Atualmente são sete alunos inscritos na liga, que participam do “Ensinando e Apre-



ndo Plus” e de projetos de teleconferência, pesquisas, segunda opinião formativa a distância e em atividades com o software Computador da Saúde, que oferece informações sobre medicamentos e títulos de animações em 3D do Homem Virtual. “Incentivar os alunos nos projetos significa maior busca do conhecimento, aperfeiçoamento, autonomia e firmeza para as atividades e atribuições”, completa Lourdes Conceição.

Falta de controle da hepatite B pode tornar vírus resistente à vacina

A Unidade de Referência para Doenças Infecciosas Preveníveis (Urdip) da FMABC concluiu recentemente estudo com pacientes co-infetados pelo HIV e hepatite B, cujo resultado acentua a importância do acompanhamento e controle eficazes das doenças. Segundo a pesquisa, sem esses cuidados o vírus da hepatite B pode sofrer mutações genéticas e desenvolver alta resistência às medicações, tornando-se até mesmo imune à ação da vacina padrão.

Pelo menos duas medicações indicadas para o tratamento do HIV também servem para pacientes com hepatite B. Porém, nem sempre a resposta é satisfatória para o controle da hepatite, o que torna o acompanhamento periódico e os exames de quantificação viral (PCR) fundamentais. “Durante muitos anos o foco do tratamento de co-infetados foi sempre o HIV, principalmente pelas dificuldades de acompanhamento da hepatite B. O exame de PCR, por exemplo, é fundamental para o controle do vírus B e não está disponível na rede pública”, explica a infectologista da Urdip e coordenadora do estudo, Dra. Maria Cássia Mendes Corrêa (foto), que acrescenta: “Verificamos no estudo que os pacientes em tratamento prolongado com algumas me-

dicações para HIV e que não estavam com a hepatite B controlada tiveram a composição genética do vírus B modificada. É um alerta para os setores de saúde pública. A falta de controle da hepatite B permite que circule entre a população tipos de vírus mais resistentes e perigosos, capazes de infectar até mesmo quem já recebeu a vacina contra hepatite B. Controlar a doença é fundamental para que a hepatite B não se torne um problema ainda maior para a sociedade”.

Os pesquisadores acompanharam durante aproximadamente um ano a evolução de 40 pacientes do ABC Paulista, portadores de HIV e hepatite B. A ideia inicial do trabalho era verificar se os co-infetados estavam controlados em relação à hepatite B. A constatação inicial foi de que os pacientes tomavam medicações há muitos anos e desenvolveram alta



resistência para a hepatite B. “A falta de controle da doença e a alta resistência aos medicamentos chamaram a atenção e decidimos estudar as características genéticas dos vírus. O achado reforça a necessidade da implantação de instrumentos de controle para a população que utiliza o serviço público, assim como do tratamento mais adequado”, completa Dra. Maria Cássia.

A partir dos resultados do estudo, os pesquisadores da Urdip desenharam novo trabalho nos mesmos moldes, cuja intenção é verificar a mutação viral em pacientes infectados somente pela hepatite B. O projeto de pesquisa está pronto e a Faculdade de Medicina do ABC aguarda resposta de

agência de financiamento para dar início aos trabalhos.

Pediatria lança manual

Os médicos residentes que ingressaram este ano no Departamento de Pediatria da FMABC receberam na chegada às atividades o primeiro Manual do Programa de Residência Médica em Pediatria. Lançada em 26 de março, a publicação traz informações importantes para situar os futuros especialistas no universo de atividades da Faculdade de Medicina do ABC e facilitar o ingresso aos serviços nas diversas mantidas e centros de saúde parceiros da mantenedora Fundação do ABC.

Segundo a coordenadora da Residência Médica em Pediatria, Dra. Regina Viviane



Munekata (foto), dos 12 residentes aprovados no concurso 2009, metade é de fora da FMABC. “Percebemos que o número de residentes que chegam de outras instituições é maior a cada ano. Como não conhecem a faculdade nem as unidades parceiras, a dificuldade de adaptação é bastante visível no início”, acrescenta a médica, que explica: “A ideia do manual é justamente favorecer a adaptação, por meio de informações básicas sobre o curso de Residência Médica e os campos de estágio”.

Com tiragem inicial de 70 exemplares, o Manual do Programa de Residência Médica em Pediatria traz em 50 páginas temas como o que o curso de especialização tem a proporcionar, o papel do residente no programa, conteúdo programático dentro de cada ciclo e o perfil dos locais de atendimento. “Além da apresentação dos serviços assistenciais, procuramos mostrar que a Residência Médica na FMABC abrange todas as áreas de atuação da Pediatria, entre as quais Alergia e Imunologia, Cardiologia Pediátrica, Nutrologia Pediátrica, Gastroenterologia, Infectologia Pediátrica e Hepatologia”, completa Dra. Regina.

Certificação ONA na reta final

O processo de certificação ONA (Organização Nacional de Acreditação) entrou em 2009 na sétima e última fase, representada pela obtenção do certificado propriamente dito. São 12 mantidas da FUABC em busca da excelência em Gestão da Qualidade e cuja candidatura coletiva é inédita no Brasil. Todas já foram avaliadas individualmente, passaram por treinamento e trabalham agora para se enquadrar nas regras do ONA.

“A expectativa é de que ainda este ano tenhamos alguns de nossos serviços certificados em um dos três níveis”, confia Patrícia Manzano Gayo, coordenadora de Certificação de Qualidade. O nível 1 é de Acreditado, o 2 é de Acreditado Pleno e o nível 3 é de Acreditado com Excelência.

Desde janeiro de 2007, quando a FUABC aderiu ao processo, sucederam-se várias ações. O início do processo se deu em maio de 2007, com palestra de sensibilização para representantes de todas as instituições participantes, seguida da definição de coordenadores. Entre junho e julho foi realizado diagnóstico institucional individual, espécie de relatório de não-confor-



midades. Cada grupo de mantidas (por município) recebeu seu próprio relatório, entre setembro e outubro de 2007.

A fase 5, de educação continuada para implementação de melhorias e mudanças organizacionais, transcorreu entre junho, agosto e setembro de 2008 (foto), com quatro módulos de capacitação de líderes (60 participantes) e outros cinco módulos de capacitação de multiplicadores (80 participantes). Ao final, ainda em setembro, houve a fase 6, de esclarecimento de dúvidas dos relatórios de diagnósticos. Durante 2008 os preparativos rumo ao ONA também contemplaram a implantação de escritórios de qualidade nas candidatas.

Medicina de Família forma 1ª turma

Médicos especializados em Saúde da Família e Medicina Comunitária costumam dar solução a nada menos que 90% dos problemas em saúde nos núcleos onde atuam, conforme apontam estudos internacionais sobre custos e efetividade dos serviços de saúde oferecidos às populações. Atenta a essa performance e à necessidade de formar profissionais para servir à comunidade de forma integral, a FMABC diplomou em 29 de abril sua primeira turma de médicos residentes especializados em Medicina de Família e Comunidade. Formaram-se na especialização as doutoras Fernanda Buonfiglio de Castro Monteiro, Gabriela Tenedini Moreira e Carla Regina Tubertini.

São profissionais cuja característica é atuar prioritariamente em Atenção Primária à Saúde a partir da percepção do indivíduo, das famílias e da comunidade com olhar amplo, através de abordagem sistêmica: biológica, psicológica e sócio-cultural. Essa proposta diferenciada e toda sua complexidade exigem envolvimento de governos, universidades e comunidades. Não mais que 2 mil médicos são especialistas hoje em Medicina de Família e Comunidade certificados pela Associação Médica Brasileira.

Vivências práticas: O Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da FMABC durou dois anos, com atividades em tempo integral e carga horária semanal média de 60 horas (ou total 5.760 horas entre ensino teórico, ambulatoriais e ações de saúde diretamente na comunidade). As alunas atuaram sobretudo no núcleo comunitário Morro do Kibon, entre Mauá e Santo André, junto à USF Jardim Carla, onde vivenciaram o dia-a-dia de um cenário periférico de uma metrópole. Nas práticas de ensino houve vivências em Ginecologia e Obstetrícia, Planejamento Familiar, Pediatria, Psiquiatria, Cirurgia Geral, Emergências e Atenção Domiciliar, entre outras ações nas unidades parceiras da FUABC.

Compareceram à formatura Dr. Hugo Macedo Júnior, idealizador e coordenador-técnico da residência médica, e a especialista canadense em Medicina de Família e Comunidade Irmã Monique Bourget, da Irmandade Santa Marcelina - entidade pioneira em São Paulo e uma das maiores formadoras desses especialistas no Brasil. Também foram homenageados o Diretor da FMABC, Dr. Luiz Henrique Paschoal, e Dr. Marco Akerman, professor Titular de Saúde Coletiva e patrono da 1ª turma.



Dr. Marco Akerman (esq.), Dra. Fernanda Buonfiglio, Dra. Gabriela Tenedini, Dra. Carla Regina Tubertini e Dr. Hugo Macedo Júnior

Hospital de Ensino é “Ouro” na Enfermagem

São Bernardo abriga o primeiro hospital público no País contemplado pela multinacional 3M com “Certificado Ouro” no programa Prevenção de Lesões de Pele. O trabalho é desenvolvido pela equipe de Enfermagem do Hospital de Ensino Anchieta, parceria entre Prefeitura e FUABC-FMABC. A certificação assegura que o local cuida dos pacientes com equipes preparadas e capacitadas e leva em conta normatizações da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no Brasil, além de três instituições sediadas nos Estados Unidos: AMMI (Associação para o Avanço da Instrumentação Médica), Aorn (Associação de Enfermeiras de Centros Cirúrgicos) e INS (Infusion Nurses Society).

A entrega do certificado ocorreu em 7 de abril, com presenças do Secretário de Saúde de São Bernardo, Dr. Arthur Chioro, do Diretor Geral do Anchieta, Guillermo de Mello, além do quadro de colaboradores. A categoria Ouro é o topo de uma escala que inclui Prata e Bronze e representa a execução de todos os procedimentos possíveis para prevenção e/ou tratamento em saúde - no caso do Hospital Anchieta, as lesões de pele, que podem ser causadas pelo próprio estado do paciente e principalmente pela pressão em algumas regiões do corpo que tenham saliências ósseas. “Essa preocupação sempre existiu no HE, mas a partir de 2007 passamos a trabalhar mais intensamente com indicadores e processos de controle de qualidade. Também foi elaborado e implantado em 2008 o Manual de Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele, reforçando as medidas de prevenção de úlceras por pressão (UPPs)”, conta Kelly Camarozano Machado, enfermeira Estomaterapeuta encarregada do SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar).

Diariamente o paciente é avaliado e classificado de acordo com o risco. A partir disso são implementadas medidas preventivas como hidratação da pele, mudanças de posição, uso de protetores e colchão piramidal (semelhante a uma caixa de ovo), além da avaliação nutricional. Os ganhos são surpreendentes no que se refere à qualidade de vida dos pacientes do HE, no menor tempo de internação e na queda nos gastos com medicamentos e curativos. Em 2007, por exemplo, 10,1% dos internos apresentaram a chamada úlcera por pressão (105 UPPs em 1.039 pacientes de risco). No ano passado esse índice



Divulgação PMSBC / Nilson Sandre

Acima, homenagem à equipe do Hospital de Ensino que esteve à frente dos trabalhos; ao lado, as enfermeiras Nádia Marimoto (esq.) e Kelly Camarozano



foi de apenas 1,5% (47 UPPs para 3.064 pacientes de risco).

Medidas de prevenção: Há pelo menos quatro estágios de lesões na pele até chegar à chamada escara (ferimento já necrosado que pode exigir até cirurgia). Entre as medidas de prevenção adotadas pela Enfermagem do HE consta a figura de um relógio sobre a cabeceira de todos os leitos com pacientes de risco sinalizando para a necessidade de mudar-lhe a posição a cada 2 horas. O uso de coxins (protetores de tecido) também proporciona mais conforto ao acamado e alívio das regiões de risco. Outras providências obrigatórias são o colchão piramidal para aliviar a pressão do corpo sobre o leito e a utilização de películas em regiões proeminentes como cotovelos, quadris e calcanhares. Banho com sabonete neutro e uso de equilibrantes dermatológicos específicos também integram o protocolo de procedimentos. “A 3M já convidou para sermos referência para outros centros médicos no Brasil”, orgulha-se a enfermeira Nádia Matiko Marimoto Kido, responsável pela Educação Continuada do Hospital de Ensino.

Ao todo são 5 categorias reconhecidas pela 3M em excelência: Monitorização de Esterilização, Eletrocirurgia Segura, Fixação Segura, Tricotomia Segura e Prevenção de Lesões de Pele (esta última criada no ano passado). Incluindo todas as categorias, são cerca de 60 hospitais “Ouro” no Brasil, outros 10 “Prata” e mais 10 “Bronze” contemplando gigantes como Albert Einstein e Santa Catarina em São Paulo e Hospital Monte Klínum de Fortaleza (CE). O Hospital de Ensino Anchieta já é certificado “Bronze” e “Prata” na sua Central de Material e Esterilização.